

# FIEMG <sup>↑</sup>Index

PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

FIEMG  
CIEMG  
SESI  
SENAI  
IEL

Sistema  
**FIEMG**

## Atividade industrial de Minas Gerais segue desaquecida em setembro

A economia brasileira encontra-se em compasso de espera diante das incertezas quanto ao rumo das políticas econômicas a serem adotadas pelos futuros governantes. O ambiente de negócios desfavorável, combinado com o elevado grau de ociosidade da indústria, restringe as perspectivas de realização de novos investimentos e uma recuperação mais robusta do mercado de trabalho. Esse cenário interno desafiador tem comprometido a retomada da atividade industrial de Minas Gerais.

Em setembro, os resultados da pesquisa Indicadores Industriais revelaram fraco desempenho da Indústria Geral (Indústria Extrativa + Indústria de Transformação) em relação a agosto. As horas trabalhadas na produção, a massa salarial real e o rendimento médio real recuaram, ao passo que o emprego registrou crescimento tímido. O faturamento, contudo, teve melhor desempenho, com aumento de 2,7%, justificado pelo avanço na Indústria de Transformação. No acumulado do ano, apenas o faturamento exibe resultado positivo, influenciado pelos aumentos de receitas das Indústrias de Transformação e Extrativa.



FATURAMENTO REAL<sup>1</sup>

SET 18/AGO 18*	<b>2,7</b>
SET 18/SET 17	<b>6,8</b>
ACUM. 2018	<b>5,1</b>
ACUM. 12 MESES	<b>5,8</b>



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

SET 18/AGO 18*	<b>-1,6</b>
SET 18/SET 17	<b>-4,9</b>
ACUM. 2018	<b>-2,0</b>
ACUM. 12 MESES	<b>-1,7</b>



EMPREGO

SET 18/AGO 18*	<b>0,3</b>
SET 18/SET 17	<b>-0,1</b>
ACUM. 2018	<b>-0,1</b>
ACUM. 12 MESES	<b>-0,9</b>



MASSA SALARIAL REAL<sup>2</sup>

SET 18/AGO 18*	<b>-0,8</b>
SET 18/SET 17	<b>-4,8</b>
ACUM. 2018	<b>-1,0</b>
ACUM. 12 MESES	<b>-0,3</b>



RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

SET 18/AGO 18*	<b>-1,2</b>
SET 18/SET 17	<b>-4,7</b>
ACUM. 2018	<b>-0,9</b>
ACUM. 12 MESES	<b>0,6</b>

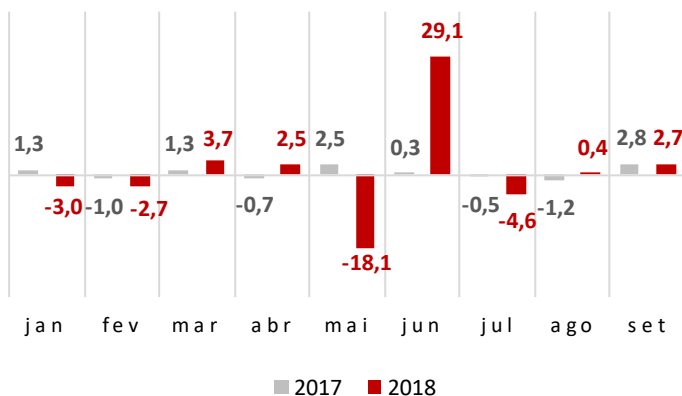


UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

SET 18*	<b>79,1</b>
AGO 18*	<b>78,7</b>
ACUM. 2018	<b>79,1</b>
ACUM. 2017	<b>78,2</b>



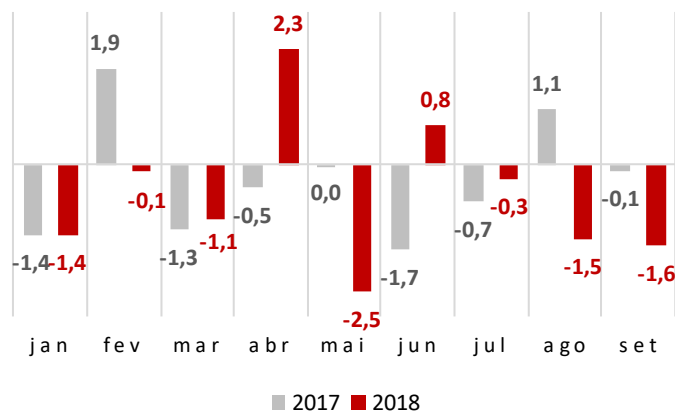
**VARIAÇÃO MENSAL (%)**  
(Dados dessazonalizados)



**FATURAMENTO REAL**

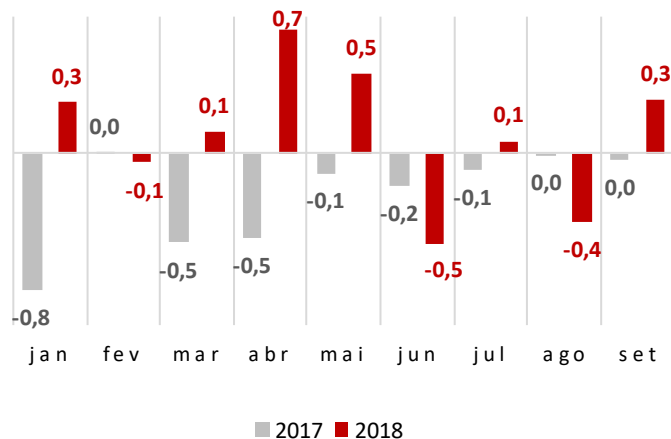
O faturamento da Indústria Geral aumentou 2,7% em setembro, na comparação com agosto. O resultado foi explicado pelo crescimento de 3,9% da Indústria de Transformação – com maior peso no cálculo do resultado geral – contrapondo-se à queda de 11,2% na Indústria Extrativa. Em relação a setembro de 2017, o indicador geral aumentou 6,8%, com avanços nas Indústrias de Transformação e Extrativa. Nos acumulados do ano (5,1%) e dos últimos 12 meses (5,8%), o índice geral vem mostrando tendência positiva ao longo de 2018, explicada pelos avanços das Indústrias Extrativa e de Transformação.

**HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO**



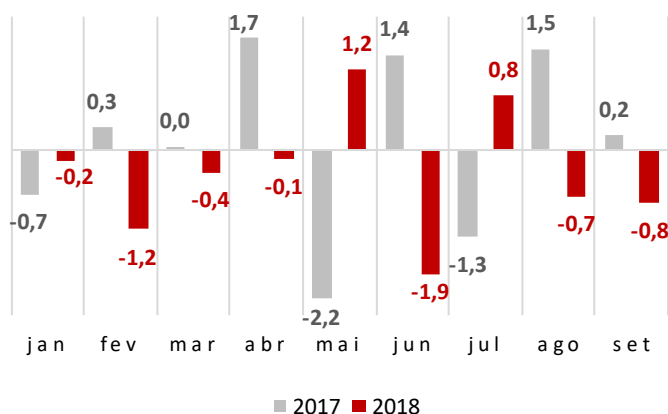
As horas trabalhadas da Indústria Geral caíram 1,6% em setembro, frente a agosto, em razão de igual queda na Indústria de Transformação e do pequeno recuo na Indústria Extrativa (-0,1%). O indicador geral recuou 4,9% em relação a setembro de 2017, com quedas nas Indústrias de Transformação e Extrativa. Vale ressaltar que houve menor número de dias úteis em setembro, na comparação com igual mês de 2017, fator que contribuiu para a retração dos índices. No acumulado do ano e na análise dos últimos 12 meses, o índice geral recuou 2,0% e 1,7%, respectivamente.

**EMPREGO**



O emprego da Indústria Geral avançou 0,3% em setembro, frente a agosto, em razão de igual aumento na Indústria de Transformação. Na Extrativa, o emprego permaneceu estável. O índice geral segue registrando variações pequenas ao longo de 2018, revelando a lenta recuperação do mercado de trabalho no estado. No acumulado do ano, o aumento de 0,3% na Indústria de Transformação compensou parcialmente a queda de 4,7% na Indústria Extrativa, contribuindo para um recuo menos intenso na Indústria Geral (-0,1%).

**VARIAÇÃO MENSAL**  
(Dados dessazonalizados)

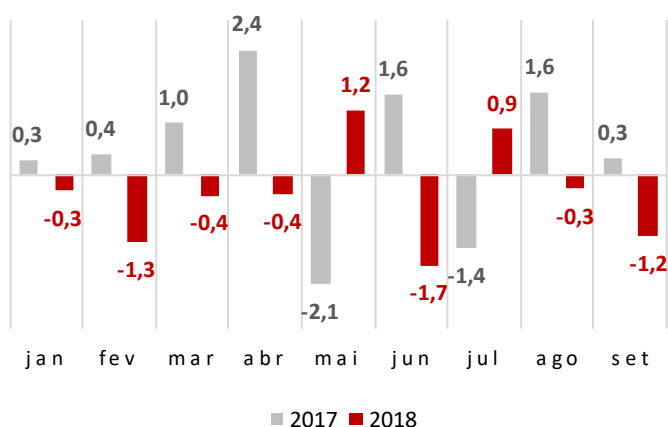


**MASSA SALARIAL REAL**

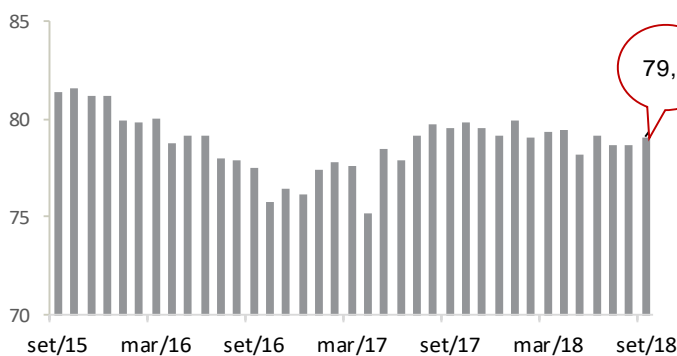
A massa salarial da Indústria Geral caiu pelo segundo mês seguido em setembro (-0,8%), na comparação com agosto. O recuo mensal foi explicado pela queda de 1,6% no índice da Indústria de Transformação, tendo em vista que, na Indústria Extrativa, houve avanço de 0,6%. O indicador geral também caiu nas demais bases de comparação: frente a setembro de 2017 (-4,8%), no acumulado do ano (-1,0%) e na análise dos últimos 12 meses (-0,3%). O desempenho negativo da Indústria de Transformação explicou as quedas.

**RENDIMENTO MÉDIO REAL**

O rendimento médio da Indústria Geral recuou 1,2% em setembro, em relação a agosto, devido à pequena queda na Indústria de Transformação (-0,1%). Em relação a setembro de 2017, o índice geral caiu 4,7%, com decréscimo de 5,5% na Indústria de Transformação. No acumulado do ano, o indicador geral caiu 0,9%, ao passo que, nos últimos 12 meses, cresceu 0,6%.



**EM PERCENTUAL**  
(Dados dessazonalizados)



**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI)**

A UCI da Indústria Geral marcou 79,1% em setembro, avanço de 0,4 ponto percentual (p.p.) frente a agosto (78,7%). Nas Indústrias de Transformação e Extrativa também houve crescimento do indicador, de 0,9 p.p. e 1,3 p.p., respectivamente. No acumulado do ano, a UCI média da Indústria Geral (79,1%) foi 0,9 p.p. maior do que a de igual período de 2017 (78,2%). Contudo, a UCI permanece abaixo da sua média histórica (83,0%).

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	set/18* ago/18	set/18 set/17	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	set/18* ago/18	set/18 set/17	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-11,2	5,2	11,6	9,6	3,9	7,0	4,4	5,4
Emprego (%)	0,0	-0,5	-4,7	-4,7	0,3	-0,1	0,3	-0,5
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-0,1	-1,9	-4,6	-4,4	-1,6	-5,2	-1,7	-1,5
Massa Salarial Real (%)	0,6	5,9	-0,2	3,0	-1,6	-5,6	-1,1	-0,6
Rendimento Médio Real (%)	0,8	6,4	5,1	8,5	-0,1	-5,5	-1,3	0,0
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	1,3	2,7	1,1	1,4	0,9	-0,6	0,9	1,6

\*Variações mensais dessazonalizadas.

## VARIÁVEIS PESQUISADAS:

### FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

### EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

### HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

### MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

### RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

### UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de setembro de 2018 resultaram do levantamento feito em 205 empresas.

### Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: [www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index](http://www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index)